

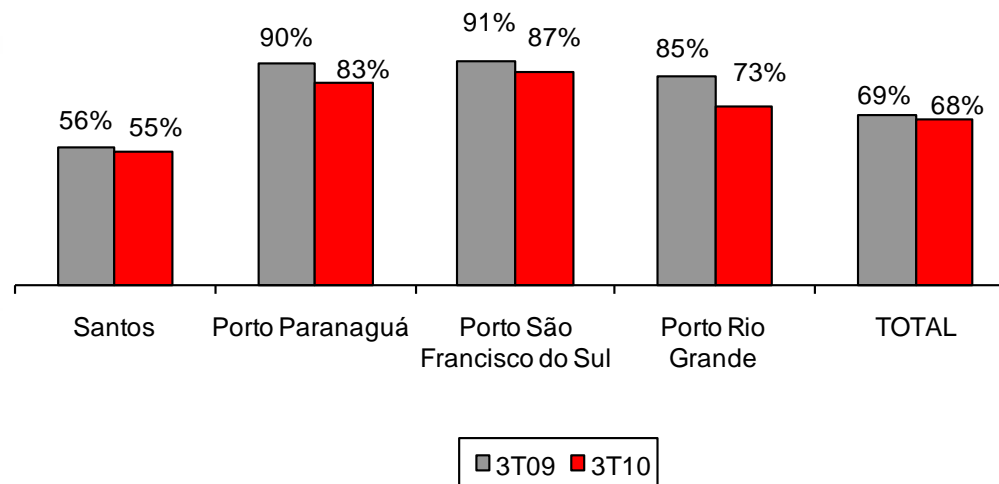


A gente nunca para.

- **O volume da ALL Brasil cresceu 9,6% no 3T10, de 10.065 milhões de TKU no 3T09 para 11.034 milhões de TKU**, impulsionado principalmente pelo crescimento de 14,7% no segmento de *commodities* agrícolas, parcialmente compensado pela queda de 3,0% registrada em produtos industriais. O volume de produtos industriais foi impactado pela redução de 19,3% em combustíveis em função da interrupção por dois meses das operações da REPAR e REFAP, para manutenção programada de equipamentos. Nos 9M10, o volume da ALL Brasil cresceu 6,4%
- **O EBITDA da ALL cresceu 8,1% no 3T10, para R\$368,8 milhões**. No Brasil, o EBITDA aumentou 6,5% com queda de margem de 54,0% para 52,8%, em função (i) da mudança no mix de carga transportada de milho e soja, com um crescimento de volume de 32% nas rotas para os Portos de Paranaguá e São Francisco do Sul, contra um crescimento de 5% em nossa rota de maior distância e rentabilidade, entre Alto Araguaia e Santos, (ii) dos menores volumes de carga de retorno e (iii) da redução de 16,0% no volume dos fluxos ferroviários puros no segmento de produtos industriais, refletindo a queda de 19,3% no volume de combustíveis. Nos 9M10, o EBITDA cresceu 12,2%, para R\$1.098,2 milhões, com crescimento de margem de 49,8% nos 9M09 para 51,2%
- **O lucro líquido cresceu 134% nos 9M10 e 20% no 3T10**, comparado ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido atingiu R\$69,2 milhões no 3T10, em função, principalmente do aumento do EBITDA e de menores despesas financeiras. Nos 9M10, o lucro líquido aumentou de R\$95,4 milhões nos 9M09 para R\$223,1 milhões, com crescimento do lucro operacional após despesas financeiras de 313%, de R\$56,8 milhões para R\$234,5 milhões

- O volume de *commodities* agrícolas cresceu 14,7%, com um aumento de 19,3% nos fluxos principais, parcialmente compensado pela queda de 13,9% nas cargas de retorno. As exportações agrícolas aumentaram 37,0% no período, com uma expansão de 143% nas exportações de milho quando comparadas ao 3T09, em função dos maiores níveis de estoque, boas condições de preço e a forte safra de meio de ano registrada no Brasil
- Nossa participação de mercado total nos portos em que operamos registrou uma queda marginal quando comparada ao mesmo período do ano passado, de 69% no 3T09 para 68% no 3T10, refletindo o forte aumento das exportações no período

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



- A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou 13,8%, para R\$556,5 milhões no 3T10, e o *yield* bruto caiu 0,8%, atingindo R\$67,6, em função de um mix desfavorável de carga de transporte de milho e soja. Nos 9M10, a receita bruta aumentou 9,5%, atingindo R\$1.619,9 milhões, com *yields* crescendo 3,0%
- EBITDA cresceu 10,5%, para R\$279,3 milhões no 3T10, em função do expressivo aumento de volume, parcialmente compensado por menores *yields* e margens. A margem EBITDA caiu 1,4 ponto percentual, de 58,3% para 56,9%. Nos 9M10, o EBITDA aumentou 10,2%, para R\$810,8 milhões, com a margem EBITDA crescendo de 56,0% para 56,8%

Commodities Agrícolas (TKU milhões)	3T10	3T09	% Var	9M10	9M09	% Var
Soja	1.393,2	1.898,0	-26,6%	8.667,1	9.661,1	-10,3%
Farelo de Soja	1.247,4	1.158,0	7,7%	3.217,4	2.971,7	8,3%
Fertilizantes	830,3	923,1	-10,1%	1.658,4	1.598,2	3,8%
Açúcar	1.494,3	994,7	50,2%	3.119,9	1.971,8	58,2%
Milho	3.104,2	1.938,1	60,2%	3.588,4	2.659,3	34,9%
Trigo	57,6	148,8	-61,3%	403,7	481,2	-16,1%
Arroz	100,1	113,0	-11,4%	289,4	356,6	-18,8%
Outros	5,2	3,4	52,4%	18,7	10,2	83,2%
Total	8.232,3	7.177,2	14,7%	20.963,1	19.710,1	6,4%

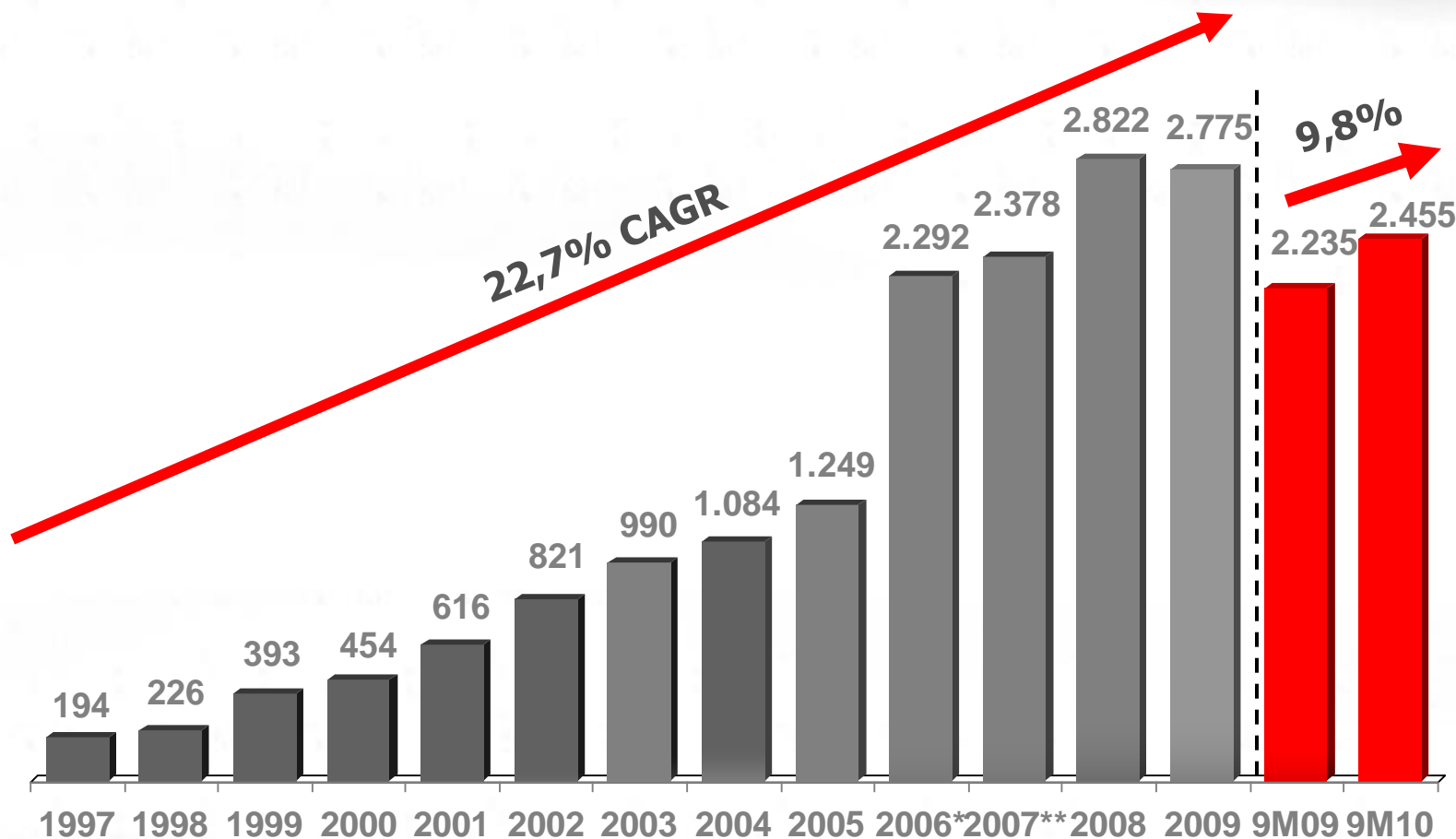
- O volume de produtos industriais caiu 3,0% no 3T10, para 2.802 milhões de TKU, com a redução de 16,0% nos fluxos ferroviários puros negativamente impactados pelos segmentos de combustíveis e construção, parcialmente compensado pelo aumento de 16,1% em fluxos intermodais. Nos 9M10, o volume de produtos industriais cresceu 6,4%, com o aumento de 19,7% em fluxos intermodais e uma queda de 2,2% em ferroviários puros
- A receita bruta de produtos industriais caiu 3,9% no 3T10, para R\$205,5 milhões, acompanhando a queda de 0,9% no *yield* médio. Nos 9M10, a receita bruta cresceu 9,5%, para R\$633,8 milhões. O EBITDA apresentou redução de 7,8%, para R\$77,4 milhões no 3T10, acompanhado por uma queda de margem de 2,0 pontos percentuais, para 46,2%. Nos 9M10, o EBITDA aumentou 10,9%, para R\$259,8 milhões, com um incremento de 0,9 p.p. de margem

Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Siderúrgicos	309,3	303,0	2,1%	839,3	692,3	21,2%
Madeira, Papel e Celulose	285,3	257,0	11,0%	816,4	590,5	38,3%
Alimentos	209,8	182,8	14,8%	534,7	525,3	1,8%
Containers	360,5	315,9	14,1%	861,0	804,5	7,0%
Outros	196,3	114,3	71,8%	667,1	494,7	34,9%
Total	1.361,2	1.172,9	16,1%	3.718,6	3.107,3	19,7%
Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	3T10	3T09	% Variação	9M10	9M09	% Variação
Combustível	960,1	1.191,0	-19,4%	3.322,3	3.413,7	-2,7%
Óleo Vegetal	76,5	72,4	5,7%	224,2	228,7	-2,0%
Construção Civil	404,3	451,5	-10,4%	1.125,9	1.133,0	-0,6%
Total	1.440,9	1.714,9	-16,0%	4.672,3	4.775,4	-2,2%



- Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), aumentou 25,8% no 3T10 em função, principalmente, do aumento dos volumes automotivos, do incremento na operação White Martins e do bom desempenho no segmento de transporte de High Maltose. O EBITDA aumentou 106,9% no 3T10, para R\$4,0 milhões, e a margem EBITDA subiu para 15,9%. Nos 9M10, o volume de serviços rodoviários aumentou 17,7%, e o EBITDA registrou crescimento de 87,9%, para R\$10,3 milhões
- Na Argentina, o volume aumentou 1,7%, de 952 milhões de TKU no 3T09 para 968 milhões de TKU, ao passo que bloqueios em nossas ferrovias continuam sendo um problema no país, e o EBITDA aumentou de R\$2,6 milhões no 3T09 para R\$8,1 milhões no 3T10. Nos 9M10, o EBITDA subiu de R\$3,6 milhões para R\$17,2 milhões
- As perspectivas de longo e médio prazo, no entanto, ainda são difíceis de antecipar dado o ambiente político e macroeconômico na Argentina, que atualmente representa somente 5% da nossa receita e 1% do nosso EBITDA

Receita Bruta Consolidada (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

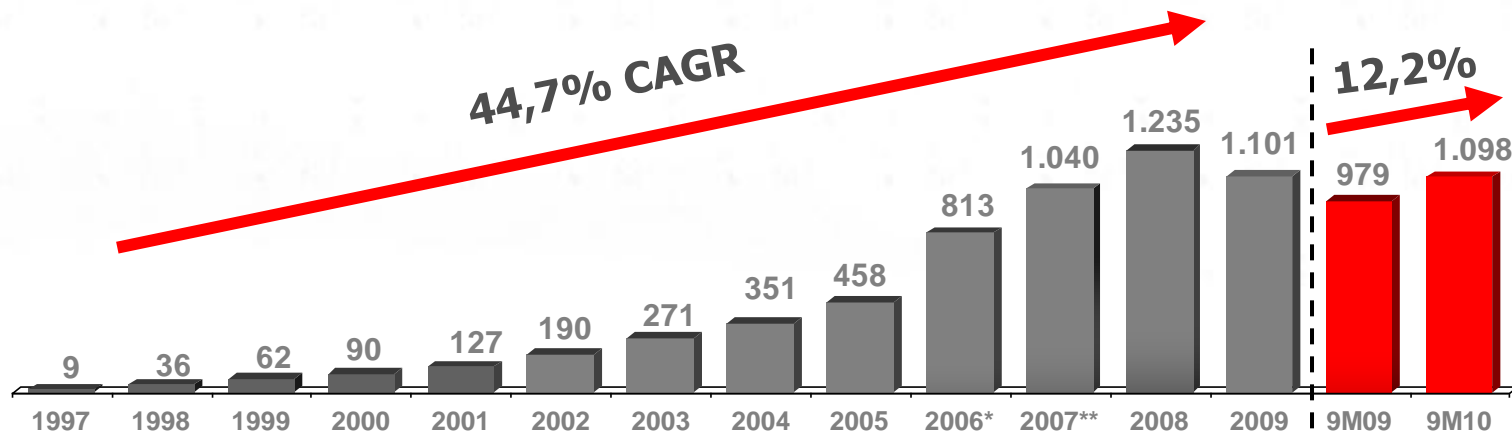
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Exclui os resultados da Santa Fé vagões

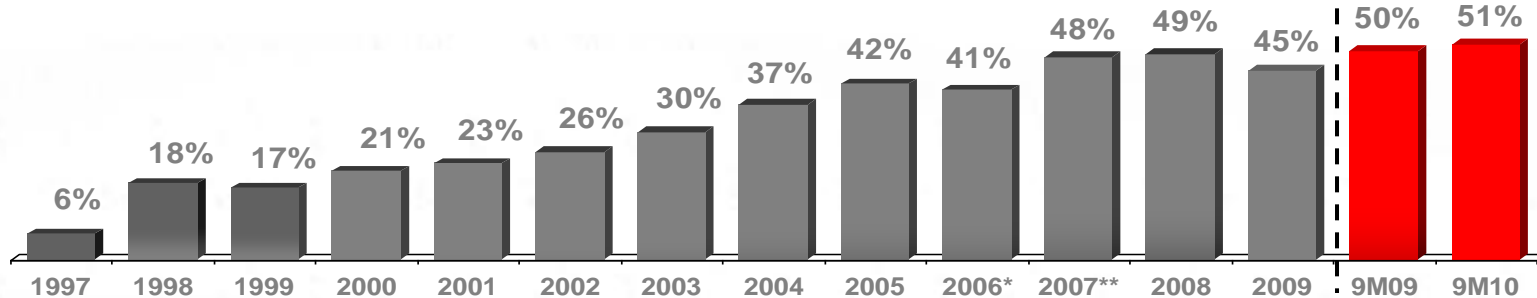
*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

EBITDA – Consolidado (R\$ milhões)



Margem EBITDA – Consolidada



Notas:

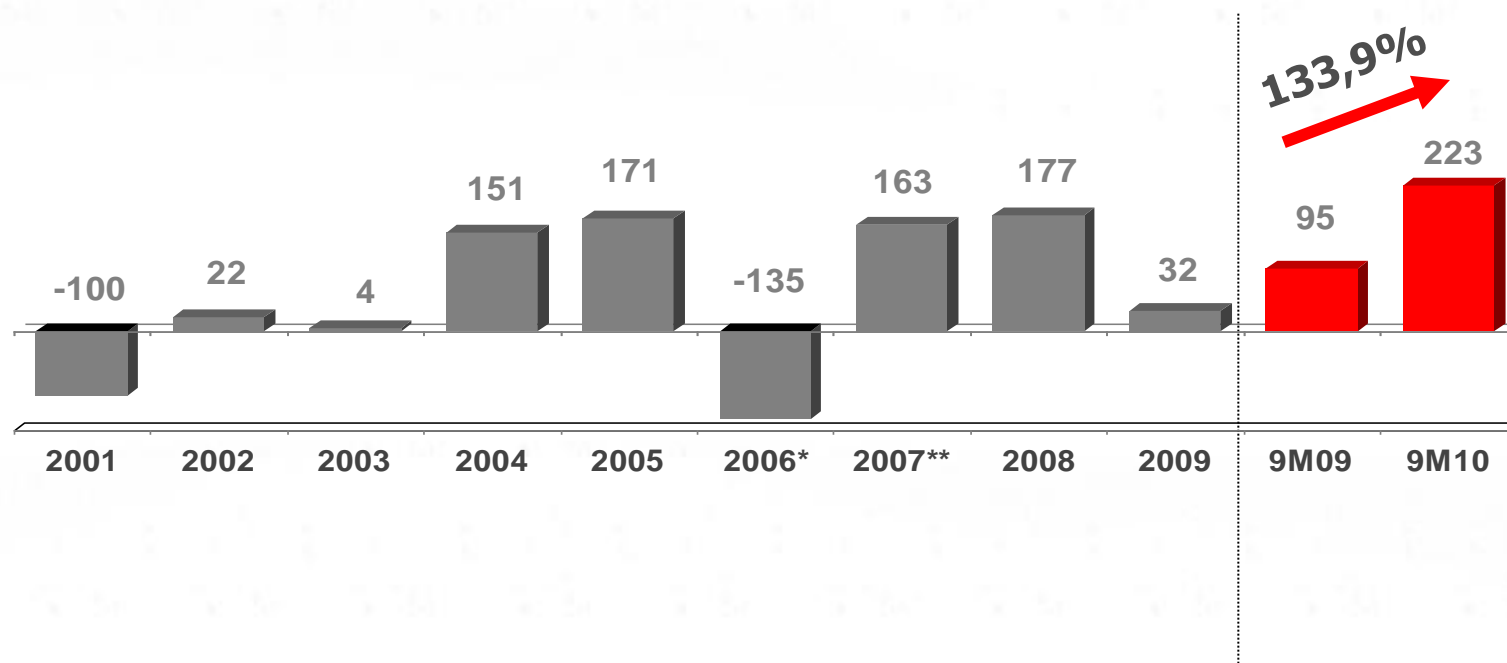
(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

•Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

Lucro Líquido – Consolidado (R\$ milhões)



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

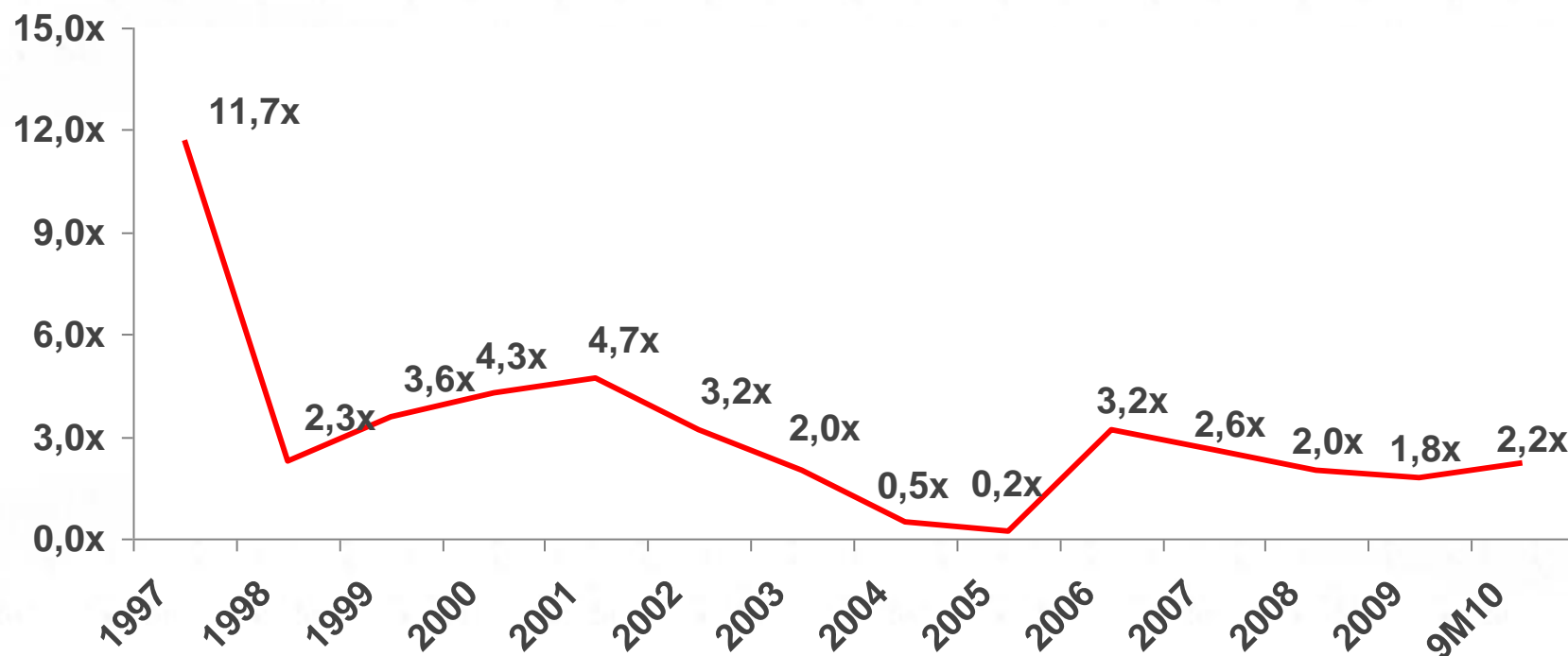
(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

*Inclui o resultado pró forma da Brasil Ferrovias.

**Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil

***Resultados reapresentados ajustados ao novo padrão contábil e excluindo resultados não recorrentes da SUDAM (R\$91,5 milhões)

Dívida Líquida/EBITDA



Notas:

(1) 1997 foi o primeiro ano de operações pós-privatização – Dados de março de 97 a fevereiro de 98. Valores de 1999 incluem o início das operações na Argentina.

(2) O resultado financeiro da ALL Argentina não consolidado com o da ALL Brasil em 1ª de dezembro de 2001, devido à venda da participação que detínhamos na ALL Argentina para a Logispar. Dados para 2001 e 2003 consistem no resultado combinado da ALL Argentina ao da ALL Brasil. Em dezembro de 2003, adquirimos a Logispar e, conseqüentemente, passamos a consolidar seu resultado na ALL Brasil em 1º de janeiro de 2004.

(3) Dívida Líquida Financeira

O cálculo do EBITDA considera as mudanças nos padrões contábeis brasileiros em 2008 (Lei 11.638)

- As perspectivas para o 4T10 são positivas, visto que as exportações agrícolas devem ser suportadas pela forte safra de milho de meio de ano e pelos altos níveis de estoque na maioria das plantas de esmagamento de soja, apontando para volumes estáveis de farelo de soja no 4T10
- No segmento de produtos industriais, o volume de combustíveis transportado foi normalizado em setembro com o fim da manutenção programada de equipamentos – que ocorre a cada seis anos - das atividades da REPAR e REFAP
- Estamos revisando nosso CAPEX 2010, excluindo a construção de Rondonópolis, de R\$700 milhões para menos de R\$650 milhões devido a ganhos de preço e melhorias operacionais
- Nossos projetos de longo prazo continuam avançando bem. A extensão de nossa ferrovia ligando Alto Araguaia a Rondonópolis tem avançado como planejado e nosso acordo com a Rumo já está operacional, e os volumes devem crescer de acordo com o cronograma de investimentos. Adicionalmente, estamos trabalhando fortemente nos projetos de infraestrutura nos segmentos de contêineres, terminais e mineração



Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.